



VESTIBULAR  
ESTADUAL  
2018

# 2ª FASE EXAME DISCURSIVO

03/12/2017

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### CADERNO DE PROVA

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas sequencialmente, contém dez questões de Língua Portuguesa e Literaturas.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

### INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.  
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.  
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.  
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.
6. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

### INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2018 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não. Não é permitida a consulta aos textos literários indicados para este Exame.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

**BOA PROVA!**



## TEXTO 1

**MORTE E VIDA SEVERINA (AUTO DE NATAL PERNAMBUCANO)****O retirante explica ao leitor quem é e a que vai**

- O meu nome é Severino,  
 não tenho outro de pia.  
 Como há muitos Severinos,  
**5** que é santo de romaria,  
 deram então de me chamar  
 Severino de Maria;  
 como há muitos Severinos  
 com mães chamadas Maria,  
**10** fiquei sendo o da Maria  
 do finado Zacarias.  
 Mas isso ainda diz pouco:  
 há muitos na freguesia,  
 por causa de um coronel  
**15** que se chamou Zacarias  
 e que foi o mais antigo  
 senhor desta sesmaria.  
 Como então dizer quem fala  
 ora a Vossas Senhorias?  
**20** Vejamos: é o Severino  
 da Maria do Zacarias,  
 lá da serra da Costela,  
 limites da Paraíba.  
 Mas isso ainda diz pouco:  
**25** se ao menos mais cinco havia  
 com nome de Severino
- filhos de tantas Marias  
 mulheres de outros tantos,  
 já finados, Zacarias,  
**30** vivendo na mesma serra  
 magra e ossuda em que eu vivia.  
 Somos muitos Severinos  
 iguais em tudo na vida:  
 na mesma cabeça grande  
**35** que a custo é que se equilibra,  
 no mesmo ventre crescido  
 sobre as mesmas pernas finas,  
 e iguais também porque o sangue  
 que usamos tem pouca tinta.  
**40** E se somos Severinos  
 iguais em tudo na vida,  
 morremos de morte igual,  
 mesma morte severina:  
 que é a morte de que se morre  
**45** de velhice antes dos trinta,  
 de emboscada antes dos vinte,  
 de fome um pouco por dia  
 (de fraqueza e de doença  
 é que a morte severina  
**50** ataca em qualquer idade,  
 e até gente não nascida).

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

*Morte e vida severina e outros poemas em voz alta.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.



## QUESTÃO

01

O poema de João Cabral de Melo Neto apresenta aspectos da dramaturgia, como a interlocução entre a personagem e o leitor.

Identifique dois outros indicadores próprios do gênero dramático e, também, duas marcas de interlocução, presentes no texto 1.

---



---



---



---



---



---



---

## QUESTÃO

02

O meu nome é Severino,  
 não tenho outro de pia. (l. 2-3)

E se somos Severinos  
 iguais em tudo na vida,  
 morremos de morte igual,  
 mesma morte severina: (l. 40-43)

No poema, o autor lança mão da mudança de classe de palavras como recurso expressivo da criação poética.

Com base nisso, indique a classe gramatical das palavras sublinhadas, na ordem em que aparecem.

Em seguida, explique o sentido que o termo **severina** assume na expressão "morte severina", tendo em vista a representação que se faz do retirante.

---



---



---



---



---



---



---



## QUESTÃO

03

As marcas coesivas de um texto nem sempre estão explícitas em sua superfície, como se observa no seguinte trecho:

***Mas isso ainda diz pouco:***

***há muitos na freguesia,*** (l. 12-13)

Indique a relação semântica existente entre as duas orações contidas no trecho acima. Depois, reescreva o trecho, substituindo os dois-pontos por um conectivo que explicita essa relação de sentido.

---

---

---

---

---

---

---

## QUESTÃO

04

***vivendo na mesma serra***

***magra e ossuda em que eu vivia.*** (l. 30-31)

Na descrição da serra, observa-se o emprego de uma figura de linguagem.

Nomeie essa figura. Indique, ainda, a relação estabelecida entre a personagem e o ambiente, a partir do efeito produzido por essa descrição.

---

---

---

---

---

---

---





## TEXTO 2

- Ao oferecer-se para ajudar o cego, o homem que depois roubou o carro não tinha em mira, nesse momento preciso, qualquer intenção malévola, muito pelo contrário, o que ele fez não foi mais que obedecer àqueles sentimentos de generosidade e altruísmo que são, como toda a gente sabe, duas das melhores características do género humano, podendo ser encontradas até em criminosos bem
- 5 mais empedernidos do que este, simples ladrãozeco de automóveis sem esperança de avanço na carreira, explorado pelos verdadeiros donos do negócio, que esses é que se vão aproveitando das necessidades de quem é pobre. (...) Foi só quando já estava perto da casa do cego que a ideia se lhe apresentou com toda a naturalidade (...). Os cépticos acerca da natureza humana, que são muitos e teimosos, vêm sustentando que se é certo que a ocasião nem sempre faz o ladrão, também é
- 10 certo que o ajuda muito. Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado o segundo oferecimento do afinal falso samaritano, naquele derradeiro instante em que a bondade ainda poderia ter prevalecido, referimo-nos o oferecimento de lhe ficar a fazer companhia enquanto a mulher não chegasse, quem sabe se o efeito da responsabilidade moral resultante da confiança assim outorgada não teria inibido a tentação criminosa e feito vir ao de cima o que de luminoso e nobre sempre será possível encontrar mesmo nas almas mais perdidas.

JOSÉ SARAMAGO

*Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

## QUESTÃO

05

O narrador de *Ensaio sobre a cegueira* emite uma opinião sobre o homem que roubou o carro ao chamá-lo de **ladrãozeco** (l. 5).

Considerando os diferentes tipos de narrador, classifique o do romance de José Saramago. Em seguida, indique o processo de formação da palavra **ladrãozeco** e aponte o morfema responsável pela avaliação depreciativa que se faz do ladrão.



## QUESTÃO

06

Observe a mudança de posição do advérbio **afinal** nos enunciados a seguir:

- 1) *Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado o segundo oferecimento do afinal falso samaritano, (l. 10-11)*
- 2) *Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado afinal o segundo oferecimento do falso samaritano.*

Explique a diferença de sentido entre os enunciados, a partir da posição do advérbio. Justifique, ainda, a opção pela primeira construção, tendo em vista a sequência dos acontecimentos.

---



---



---



---



---



---



---

## QUESTÃO

07

Tanto no poema *Morte e vida severina* quanto no romance *Ensaio sobre a cegueira*, por perspectivas diferentes, encontra-se uma crítica à sociedade que torna os homens indistintos em situações de adversidade.

Indique o processo de nomeação das personagens, empregado em cada obra, responsável pelo efeito de tornar os homens indistintos entre si.

Em seguida, transcreva do texto 1 dois exemplos de construções sintáticas diferentes utilizadas pelo retirante para tentar identificar a si mesmo.

---



---



---



---



---



---



---



**QUESTÃO**  
**08**

As duas obras literárias em análise foram escritas por autores de países distintos e em momentos diferentes do século XX. Ambas, porém, apresentam o problema da escassez, embora esse problema tenha natureza diferente em cada obra.

Indique o tipo de escassez retratada em *Morte e vida severina* e uma consequência para os que dela sofrem. Indique, também, o tipo de escassez representada em *Ensaio sobre a cegueira* e o que ela simboliza no contexto do romance.

---



---



---



---



---



---



---

**TEXTO 3**

(...) Minutos depois, já sozinhos, o médico foi sentar-se ao lado da mulher, o rapazinho estrábico dormitava num canto do sofá, o cão das lágrimas, deitado, com o focinho sobre as patas dianteiras, abria e fechava os olhos de vez em quando para mostrar que continuava vigilante, pela janela aberta, apesar da altura a que estava o andar, entrava o rumor das vozes alteradas, as ruas deviam estar cheias de gente, a multidão a gritar uma só palavra, Vejo, diziam-na os que já tinham recuperado a vista, diziam-na os que de repente a recuperavam, Vejo, vejo, em verdade começa a parecer uma história doutro mundo aquela em que se disse, Estou cego. (...) Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem.

A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava.

JOSÉ SARAMAGO

*Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



## QUESTÃO

09

Em *Ensaio sobre a cegueira*, o autor testa os limites da expressão ao convencionar um novo sistema de pontuação. Uma dessas inovações diz respeito à representação do discurso direto, como se pode observar no diálogo representado no texto 3.

Identifique dois recursos empregados para representar o discurso direto e explique o efeito que essa representação traz para o fluxo da narrativa.

---



---



---



---



---



---



---

## QUESTÃO

10

*Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.* (epígrafe do livro)

*Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem.* (l. 9-10)

Os fragmentos acima sintetizam a temática do romance de José Saramago. A epígrafe apresenta uma recomendação por meio de uma gradação de verbos com sentidos relacionados à visão. Nessa gradação, o verbo **reparar** assume duplo sentido.

Aponte esses dois sentidos. Em seguida, reescreva o trecho **Cegos que, vendo, não veem**, substituindo apenas a oração reduzida por uma oração desenvolvida em que o conectivo empregado explicita o paradoxo presente na fala do médico.

---



---



---



---



---



---



---

